

# AS RODAS DE CONVERSAS COMO O,

## XXVIII Encontro de Iniciação à Docência

Francisco Kelverton Rodrigues da Silva, Ronaldo de Sousa Almeida

O presente trabalho tem por finalidade analisar de que forma a ferramenta metodológica de rodas de conversas influenciam/interfere nos processos de ensino e aprendizagem durante as disciplinas nos curso de graduação, sobretudo nas licenciaturas. Tais reflexões emergem da experiência vivenciada durante o período de monitoria na disciplina Formação Intercultural do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, no ano de 2019. Este estudo – de caráter qualitativo – se utilizou de observações participantes, conversas informais, bem como, de entrevistas semiestruturadas com alunas e alunos da disciplina Formação Intercultural, os quais, trazem suas percepções e experiências vividas nas rodas de conversas. As reflexões aqui trazidas se fundamentam em: Candau (2016) a respeito da importância da Formação Intercultural, Freire (2016), acerca dos processos que constroem novos dispositivos para uma prática pedagógica, Minayo (2001) e Gatti (2005) em relação a construção de pesquisa de cunho qualitativo e seus desdobramentos. A partir das leituras que fundamentam esse estudo e a análise dos depoimentos dos alunas e alunos que vivenciaram a metodologia, os resultados demonstram que o processo formativo na graduação, se torna mais eficaz e atrativo a partir da utilização de metodologias ativas e participativas, a exemplo das rodas de conversas. Foi possível perceber que tais estratégias promovem o interesse e geram autonomia, possibilitando trocas e compartilhamentos de experiências, aliadas ao conhecimento científico, acadêmico, e afetivo. Concluímos que as rodas de conversas, como metodologia de ensino e aprendizagem, geram conforto, autonomia e interesse nos/as estudantes, fazendo-os refletir sobre suas ações pedagógicas, como professores (as) em formação.

Palavras-chave: RODAS DE CONVERSA. FORMAÇÃO INTERCULTURAL. AUTONOMIA. ENSINO E APRENDIZAGEM.